



CAP SKIRRING • CASAMANÇA • SENEGAL

LE PAPAYER ECOLODGE

Dossier de imprensa

Um ecolodge nascido de uma aposta simples: viver fora da rede, em harmonia com a Casamança — e contar com honestidade o que isso exige.

lepapayer.com • opapayer@gmail.com • Tel. +221 77 169 06 49 • WhatsApp +221 78 015 73 42

Le Papayer Ecolodge num minuto

O Le Papayer Ecolodge é um hotel ecológico de 3 estrelas, mesmo na areia, em Cap Skirring, na Casamança, no sul do Senegal. Funciona sem ligação à rede elétrica nem à rede de água: energia solar e eólica, água de poço filtrada, cozinha biológica de proximidade. O projeto foi concebido e construído pelo seu fundador, com uma ambição assumida: tornar-se, a prazo, uma área natural protegida da Casamança.

100%

energia solar e eólica, fora da rede

0

gerador

1 ha

de jardim tropical frente ao oceano

3 ★

classificação hoteleira

4,7 / 5

avaliação média, 53 avaliações no Google

10 min

do aeroporto de Cap Skirring

Morada

Kibalaou, Cap Skirring, Casamança 27014, Senegal — GPS 12.435368, -16.7803266

Acesso

Frente ao mar, a ~10 min de Cap Skirring e do aeroporto, a ~1 h de Ziguinchor

Alojamento

Grande cabana tradicional de vários pisos, anexos e um bungalow frente ao mar; paillotes de colmo

Alimentação

Especialidades locais (ostras de mangal, lagosta, caranguejo), produtos biológicos de proximidade

Serviços

Wi-Fi gratuito, acesso direto à praia, caiaque de mar, loja, transferes em pick-up 4x4, babysitting, segurança 24/7

Grupos

Seminários, incentivos, cerimónias, retiros (ioga, kitesurf, desportos náuticos)

Tarifas e pagamento

25 € a 100 €; EUR e XOF; numerário, Visa, MasterCard

Horários

Check-in às 14h, check-out às 11h; receção das 8h às 22h; aberto todo o ano

Idiomas do site

Francês, inglês, espanhol, italiano, neerlandês, português

Casamança, um guia completo escrito no terreno

Para além do ecolodge, o Le Papayer Ecolodge publica em lepapayer.com um guia de viagem da Baixa Casamança, disponível em 7 idiomas: onze paragens detalhadas, cultura jola, mangal, história, estações, modo de vida — e excursões à la carte com guias locais, organizadas a partir do ecolodge.

11

paragens detalhadas,
com dicas de visita

7

excursões em vídeo

4

guias aprofundados
(pesca, mangal, florestas,
biodiversidade)

7

idiomas

Dentro do guia

- **Onze paragens:** Carabane, Pointe Saint-Georges, Oussouye, Énampor, Niomoune, Ziguinchor, Cap Skirring, Diembéring, Affiniam, Essaout, Boudédiète
- **Povos e tradições:** o mosaico de etnias, o animismo, os costumes a respeitar em terra jola
- **História:** a guerra esquecida, o naufrágio do Joola
- **Natureza:** mangal, bolongs, biodiversidade, o calendário vivo ao longo das estações
- **Modo de vida:** uma filosofia do menos, nascida no local
- **Prático:** como chegar, melhor época, segurança, duração da estadia, FAQ

Excursões à la carte

Sem pacote fixo: os passeios compõem-se com um guia, consoante a duração da estadia e os seus desejos. Piroga pelos bolongs e mangal, safari em 4x4 (até 8 pessoas), pesca desportiva no mar e no mangal, caminhadas, aldeias animistas, ilhas Karone, kitesurf, atividades noturnas.

Como chegar (detalhes no guia)

Paris-Orly → Cap Skirring	voo direto, cerca de 6 h
Dacar → Cap Skirring ou Ziguinchor	voo interno, cerca de 45 min
Dacar → Ziguinchor	ferry noturno
Dacar → Cap Skirring	estrada via Gâmbia, 7 a 8 h

Viajar com respeito: o guia lembra aos visitantes que devem pedir autorização antes de fotografar, preparar as perguntas com um guia local e respeitar os lugares sagrados.

Guia: lepapayer.com/casamance-descoberta-senegal.html

Excursões: lepapayer.com/casamance/excursoes-casamance.html

O nosso compromisso com o mundo vivo

Falar da Casamança sem falar da sua fragilidade seria desonesto. O Le Papayer Écolodge compromete-se de três formas: compreender e partilhar (quatro guias aprofundados publicados no site), agir no local e viajar com respeito.

Quatro guias para compreender

A pesca na Casamança

Riqueza dos estuários, recursos esgotados, papel central das mulheres transformadoras, áreas marinhas protegidas, uma pesca a descobrir com respeito.

Mangal e bolongs

Berçário da vida marinha e sumidouro de carbono; ameaças (hipersalinização, sobre-exploração da madeira, práticas destrutivas) e replantação comunitária.

Florestas e espécies de madeira

Cibá, mogno do Senegal, dim, vène; florestas classificadas e administração florestal; casas de impluvium; matas sagradas, onde destruir uma floresta é apagar uma cultura.

Proteção e biodiversidade

Três habitats ricos mas vulneráveis; restauro e gestão participativa; o ecoturismo como alavanca económica para a biodiversidade.

Agir no local

- Uma pequena floresta que renasce: mais de 250 árvores e 250 flores efetivamente plantadas num hectare, financiadas por um orçamento anual do alojamento
- Um local fora da rede: solar e eólica, sem gerador, água de poço filtrada, aquecimento solar de água
- Abordagem de desperdício zero (compostagem, reciclagem), cozinha biológica de proximidade
- Um jogo educativo online "plante uma árvore ou uma flor" (pontos lúdicos, sem equivalência em carbono) e plantações reais para os hóspedes que o desejem

Viajar com respeito

A mesma mensagem em todos os guias: explorar os bolongs em segurança com um guia local de piroga, pedir autorização antes de fotografar, respeitar as matas sagradas e os costumes, informar-se antes de partir.

O calendário vivo da Casamança

Novembro – janeiro

Estação seca fresca

Buganvília, frangipani, rosa-do-deserto, flor de mangueira, vène

Fevereiro – abril

Estação seca quente

Hibisco, ixora, lantana, mafumeira, coqueiro

Mai – junho

Antes das chuvas

Alamanda, jasmim, flamboiã, caju, palmeira rônier

Julho – outubro

Estação das chuvas

Bananeira-ornamental, plumbago; embondeiro e mogno do Senegal a plantar com as chuvas; papaieira, o nosso emblema

O guia da Casamança detalha este calendário estação a estação; cada guia tem o seu próprio (mar e pesca, mangal, botânico, ações ecológicas).

De um poço aos painéis solares: a autonomia conquistada passo a passo



No início, não se tratava de receber hóspedes, mas de sobreviver em pleno paraíso: dunas, areia, mar, pássaros — e nem água nem eletricidade. O primeiro equipamento fora da rede não foi um painel solar: foi um poço e algumas sementes. Primeiro a água, depois a comida. O resto veio mais tarde.

Durante meses, a água foi tirada com corda e balde. Uma escola preciosa: ensinou ao fundador as verdadeiras perguntas — que área regar, que reserva, que pressão — antes de comprar fosse o que fosse.

O SAL

À beira-mar não se constrói em terra firme: vive-se num barco. Aço inoxidável, alumínio, madeira tratada, tetos de colmo — cada material é escolhido contra o sal.

A ÁGUA

Uma torre de 12 m armazena a água, pré-aquece-a ao sol (reservatório preto) e pressuriza-a apenas por gravidade, sem bomba.

CONSUMO EM VAZIO

A grande lição: dimensionar uma instalação não pelo que produz, mas pelo que consome sem fazer nada.

HOJE

Dois inversores Victron (alojamento / bombagem), dois controladores MPPT, oito baterias de chumbo de 24 V, monitorização remota, uma turbina eólica como complemento noturno.

«Nunca domestiquei nada: nem o sol, nem a estação das chuvas, nem o sal, nem o mar. Aprendi a viver com quase nada, em sintonia com um lugar maior do que eu.»

Fundador do Le Papayer Écolodge — adaptado de “Autonomia fora da rede na Casamança” (lepapayer.com)

O que torna esta história diferente

Aqui não há promessa de “100% verde” sem nuance. O fundador conta os seus erros de compra, as avarias, o inversor barato que ardeu, a bomba que fez disparar todo o sistema — e até o que pensa da energia eólica: um complemento, não um milagre.

Escreve também que a autonomia total não existe: um balanço de carbono de -80%, contando o fabrico e o transporte do equipamento, exigiria mais de quinze anos de funcionamento — precisamente a vida útil da instalação. A direção importa mais do que o número: tornar visível o que consumimos sem ver.

Para os hóspedes, uma única regra: deixar em casa os aparelhos muito exigentes em energia (secadores de cabelo potentes). E um gesto simbólico: apagar a luz ao sair.



Textos prontos a copiar

O Le Papayer Ecolodge é um hotel ecológico de 3 estrelas frente ao mar, em Cap Skirring, na Casamança (Senegal). Autónimo em energia solar e eólica, sem ligação à rede, propõe cozinha biológica de proximidade, acesso direto à praia e excursões de piroga e 4x4.

Ligação: <https://www.lepapayer.com/ecolodge-hotel-cap-skirring-casamance-senegal-pt/> Le Papayer Ecolodge – hotel ecológico em Cap Skirring, Casamança

Cinco histórias para contar

Slow travel e turismo sustentável

Um ecolodge fora da rede, contra o turismo de massas: silêncio, lentidão, autonomia.

Uma aventura fora da rede

De um poço a uma torre de água de 12 m: erros, lições, sobriedade como condição da autonomia.

Casamança: o guia completo

Onze paragens, cultura jola, mangal, estações, história: um guia escrito no terreno e excursões à la carte com guias locais.

Alimentação e circuitos curtos

Ostras de mangal, lagosta, produtos biológicos locais: comer o que a Casamança oferece.

Natureza e proteção

Guias sobre pesca, mangal, florestas e biodiversidade; um lugar que aspira a tornar-se área protegida.



Cabanas de colmo e jardim ao anoitecer



Bar-restaurante no jardim frente ao oceano



Acesso direto à praia de Cap Skirring



Linha da praia da Casamança, percorrida de 4x4

Kibalaou, a “pequena floresta” que renasce

O terreno chamava-se Kibalaou, “a pequena floresta” em jola. Desmatado ao longo dos anos, tem sido replantado desde então: mais de 250 árvores e 250 flores efetivamente plantadas num hectare entre arrozais e oceano (80 m de frente de mar, 125 m de profundidade). No dia em que o antigo jardineiro lhe disse “isto já é uma floresta”, o fundador soube que Kibalaou estava a renascer.

Em lepapayer.com, um jogo educativo permite “plantar” virtualmente uma árvore ou uma flor, com um nome próprio e uma data; os hóspedes que o desejem podem plantar uma árvore verdadeira durante a estadia. Os pontos do jogo são lúdicos: não equivalem nem a quilos de CO₂ nem a créditos de carbono.

250+

árvores efetivamente plantadas

250

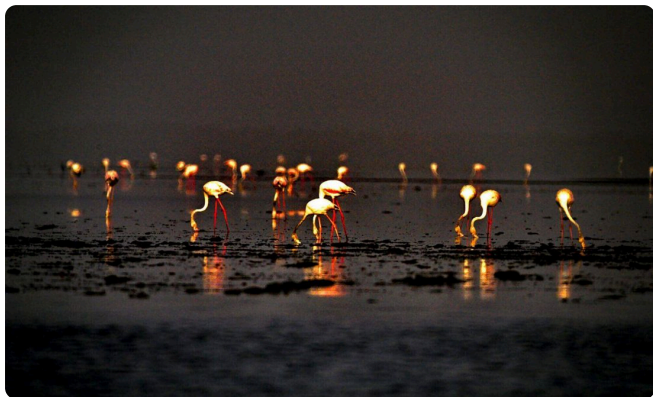
flores efetivamente plantadas

1 ha

frente ao oceano

lepapayer.com/foret-papayer/floresta-le-papayer-ecolodge-casamance.html

Imagens para uso editorial



Flamingos nos bolongs



Colheita do arroz nas ilhas Karone



Kankourangs, cultura jola



Mafumeira gigante numa aldeia da Casamança

Licença

- Gratuito para uso editorial online (artigo, blogue, guia digital, redes sociais) com o crédito “© Le Papayer Écolodge” e uma ligação para lepapayer.com.
- Retoque, montagem, uso comercial: acordo escrito prévio.
- Impressão e revistas (imprensa escrita): faturadas como direitos de autor, mediante orçamento prévio. Contacte-nos antes da publicação.

Fotos HD, logótipo, legendas e licença: lepapayer.com/presse/ (ZIP descarregável).

Contacto de imprensa

opapayer@gmail.com

Tel. +221 77 169 06 49

WhatsApp +221 78 015 73 42

Resposta em 48 h

www.lepapayer.com

Kibalaou, Cap Skirring

Casamance, Senegal